

PANDEMIA COVID-19: IMPACTO NO ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS EM UM MUNICÍPIO DO TOCANTINS

Gilvana Cerqueira Alves da Silva Carvalho 1⁽¹⁾,
Juliana Prado Almeida Freitas 2⁽²⁾
Izabela Gomes dos Santos 3⁽³⁾
Grazielly Mendes de Sousa 4⁽⁴⁾

Data de submissão: 21/11/2021. Data de aprovação: xx/xx/20xx.

Resumo – O CD é uma prática educativa voltada para a saúde integral da criança, afim de proporcionar ações que promovam saúde, estilo de vida saudável, calendário de vacinação, prevenção de problemas e agravos a saúde. E todo esse acolhimento é efetivado pela equipe de saúde das Unidades Básicas. **Objetivo**, Avaliou-se os impactos causados pela pandemia da COVID-19 no acompanhamento do CD infantil de crianças de 0 a 2 anos, em unidades básicas de saúde nas regiões norte, sul e central de Porto Nacional – TO. **Metodologia**, Foi realizado um estudo descritivo e retrospectivo com uma abordagem quali-quantativa do tipo pesquisa de campo, afim de descrever o que o impacto da pandemia causou no atendimento do acompanhamento do CD de crianças de 0 à 2 anos nas Unidades Básicas de Saúde. **Resultados**, Durante o período analisado encontramos como resultado fatores de riscos para problemas de desenvolvimento e crescimento infantil. Relacionado a pandemia, houve uma diminuição significativa das consultas agendadas durante esse período. **Discussão**, Avaliou-se que durante a pandemia do COVID-19 houve uma diminuição das consultas de puericultura evidenciado no ano de 2020, no entanto o calendário vacinal permaneceu de acordo com a meta estipulada pelo município. **Considerações finais**, Verificou-se que houve uma diminuição significativa das consultas agendadas para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil durante um determinado período, com maior número de quedas nos agendamentos durante os picos de casos notificados do COVID-19 no ano de 2020, porém houve uma volta gradativa das consultas no primeiro quadrimestre do ano de 2021, quando os números de casos notificados do COVID-19 começaram a diminuir no município.

Palavras-chave: Crescimento. Criança. Impactos. Pandemia. Vacinação.

COVID-19 PANDEMIC: IMPACT ON THE MONITORING OF CHILDREN'S GROWTH DEVELOPMENT IN A MUNICIPALITY OF TOCANTINS

Abstract - The CD is an educational practice aimed at the integral health of children,

¹ Graduanda do curso de Enfermagem do ITPAC – Porto Nacional. Bolsista de Iniciação Científica. gil_vana36@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6692161835435850>.

² Graduanda do curso de Enfermagem do ITPAC – Porto Nacional. Bolsista de Iniciação Científica. bee.aagomes@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1759434755492722>

³ Graduanda do curso de Enfermagem do ITPAC – Porto Nacional. Bolsista de Iniciação Científica. jumodel10@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5263746495019210>

⁴ Professor doutor do curso de Enfermagem do ITPAC – Porto Nacional. enfermagem.grazi@yahoo.com.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8270208469758194>

in order to provide actions that promote health, healthy lifestyle, calendar of vaccination, prevention of problems and health problems. And all this welcoming it is carried out by the health team of the Basic Units. **Objective**, the impacts caused by COVID-19 pandemic on the follow-up of children's CD for children aged 0 to 2 years in basic health units in the north, south and central regions of Porto Nacional. **Methodology**, we carried out a descriptive study and retrospective with a qualitative-quantitative field research approach, affine to describe the what o impact of the pandemic on the care of the CD follow-up of children aged 0 to 2 years in Basic Health Units. Results, During the analyzed period we found as a result factors of risk for child development and growth problems. Related to pandemic, there was a significant decrease in appointments scheduled during this time course. **Discussion**, it was assessed that during the COVID-19 pandemic there was a decrease in childcare consultations evidenced in 2020, however the the vaccination schedule remained in line with the target stipulated by the municipality. **Final considerations**, it was found that there was a significant decrease in appointments scheduled for monitoring growth and development child during a certain period, with a greater number of falls in appointments during the peak of reported cases of COVID-19 in the year 2020, but there was a gradual return of consultations in the first four months of the year 2021, when the numbers of reported COVID-19 cases began to decline in the city.

Keywords: Child. growth. Impacts. Pandemic. Vaccination.

Introdução

Puericultura é área da saúde que cuida do Crescimento e Desenvolvimento (CD) infantil, com o propósito de fornecer cuidados sistematizados para a saúde integral da criança, com o intuito de promover saúde no acompanhamento e desenvolvimento da mesma.

Essa atividade possui como enfoque manter a criança saudável, voltada para prevenção e promoção da saúde, prevenção de doenças e educação continuada. Oferece orientações, medidas preventivas envolvendo a família de acordo ao contexto socioeconômico, ambiental e cultural, ou seja, com a realidade em que se vive (GRAF, 2020).

Germane, *et al.* (2019) atualmente o cuidado à saúde da criança conquistou seu espaço de notoriedade e importância na Estratégia da Saúde da Família, pois a puericultura envolve uma consulta completa que vai desde a anamnese, avaliação nutricional, peso, altura, caderneta de vacinação atualizada, até as orientações de enfermagem para os familiares.

O acompanhamento de puericultura realizado em crianças tem como objetivo principal avaliar, acompanhar e promover educação em saúde e intervir em condições de alterações relacionadas ao crescimento e desenvolvimento infantil, esse acompanhamento acontece através de consultas de rotina agendadas conforme cronograma do ministério da saúde pelo profissional enfermeiro e médico que trabalham na atenção primária de saúde (COLLET, 2018).

Conforme dispõe o Estatuto da Criança e Adolescente, as crianças têm direitos a serem tratadas prioritariamente e a atenção voltada a saúde da criança é compromisso do Sistema Único de Saúde (SUS) para assegurar o acolhimento, a assistência, a equidade, trabalho em conjunto com a equipe, e participação integral da família. O acompanhamento da criança deve ser realizado de forma regular, mantendo a constância das consultas de enfermagem, calendário de vacinação,

avaliação do exame físico, estado nutricional e busca ativa de faltosos, para que possamos trabalhar na detecção precoce de agravos ou alterações (BRASIL, 2012).

Os impactos históricos e sociais provocados pela pandemia da COVID-19 ainda estão sendo "construídos" e analisados. Em muitos lugares foram necessários reajustes e adaptações na operacionalização e atendimentos nas Unidades Básicas de Saúde, como suspensão de consultas subsequentes em pacientes não prioritários e adaptação na rotina de atendimentos para suspeitos e casos positivos do COVID-19.

Considerando o exposto acima, entende-se que a pandemia ocasionada pela COVID-19 no ano de 2020 trouxeram mudanças de rotinas nas ofertas de saúde das unidades básicas de saúde, nas rotinas das populações em decorrência do risco de contaminação e medidas rigorosas de restrição para conter a contaminação da doença no Município de Porto Nacional. Desta forma justifica-se a importância de avaliar, se houve impacto causado pela pandemia no que tange as consultas para acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil no Município de Porto Nacional.

Este estudo tem como objetivo avaliar o impacto ocasionado pela Pandemia da COVID-19 no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil de crianças de 0 a 2 anos em unidades básicas de saúde das regiões norte e sul de Porto Nacional – TO, no ano 2020 a 2021.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo com uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa de campo. A pesquisa foi realizada em três Unidades Básicas de Saúde (UBS) pertencentes da zona urbana e sede do município de Porto Nacional – TO, sendo, uma da região norte, uma da região sul e uma do centro. A escolha da UBS participantes do estudo foi através do método de sorteio aleatório. No município de Porto Nacional atualmente possuem cadastradas 17 Unidades Básicas de Saúde e 19 Equipes de Saúde da Família, distribuídas na região metropolitana da cidade, como nas áreas adjacentes do município: Luzimangues e Pinheirópolis.

A coleta de dados ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2021 após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da FAPAC ITPAC Porto sob parecer de aprovação de número 4.898.961. Os critérios de inclusão foram as UBS cadastradas na zona urbana e da sede do município de Porto Nacional.

As variáveis do estudo foram: os indicadores definidos pelo Ministério da Saúde para consultas de puericultura e atualização do calendário vacinal. Os dados foram coletados através dos bancos de dados da Secretaria de Saúde e da Vigilância em Saúde do Município de Porto Nacional. Após os dados foram agrupados em uma planilha do Microsoft Excel 2010 para tratamento estatístico. As análises quantitativas foram empregadas a técnica de estatística descritiva simples (média e desvio padrão). Os resultados foram apresentados em gráficos e tabelas e posteriormente fundamentados com outros estudos.

Resultados

Os dados foram coletados baseando-se na quantidade de consultas de puericulturas realizadas no Município de Porto Nacional no ano de 2019 que antecedeu o primeiro caso de COVID-19, ano de 2020 em que iniciou o período da pandemia e Município decretou restrições a população até abril de 2021. Sobre esse quantitativo os dados estão distribuídos na tabela 1.

Tabela 1- Distribuição da amostra relacionado ao quantitativo de consultas de puericultura realizadas no município de Porto Nacional no período de 2019, 2020 até abril de 2021.

| Meses | 2019 | 2020 | Janeiro a abril de 2021 |
|---------------------------|---------------|--------------|-------------------------|
| JANEIRO | 1147 | 856 | 319 |
| FEVEREIRO | 1203 | 806 | 553 |
| MARÇO | 1087 | 719 | 473 |
| ABRIL | 1192 | 262 | 517 |
| MAIO | 1300 | 428 | - |
| JUNHO | 1011 | 385 | - |
| JULHO | 1038 | 359 | - |
| AGOSTO | 1095 | 456 | - |
| SETEMBRO | 1048 | 474 | - |
| OUTUBRO | 1141 | 513 | - |
| NOVEMBRO | 1032 | 665 | - |
| DEZEMBRO | - | 356 | - |
| TOTAL DE CONSULTAS | 12.294 | 6.279 | 1.862 |

Fonte: As autoras (2021)

Através dos dados verificou-se que foram realizados no ano de 2019 um total de 12.294 consultas de puericultura de crianças de 0 à 2 anos sendo que em 2020 o total de consultas somou-se 6.279 e, no primeiro quadrimestre de 2021 obteve-se 1.862 consultas de puericultura.

Em relação as consultas de puericultura que foram realizadas nas Unidades Básicas de Saúde escolhidas para o estudo, os dados estão apresentados na tabela 2.

Tabela 2 – Distribuição da amostra relacionado ao quantitativo de consultas de puericultura realizadas nas UBS Alto da Colina, Ceiça e Vila Nova II no município de Porto Nacional no período de 2019, 2020 até abril de 2021.

| | 2019 | | | 2020 | | | Janeiro a abril de 2021 | | |
|---------------------------|---------------------|------------|------------------|---------------------|------------|------------------|-------------------------|------------|------------------|
| | Alto da Colina n | Ceiça n | Vila Nova 2 n | Alto da Colina n | Ceiça n | Vila Nova 2 n | Alto da Colina n | Ceiça n | Vila Nova 2 n |
| JANEIRO | 42 | 31 | 41 | 17 | 35 | 11 | 75 | 55 | 53 |
| FEVEREIRO | 27 | 53 | 61 | 51 | 50 | 10 | 75 | 61 | 53 |
| MARÇO | 61 | 61 | 53 | 19 | 36 | 8 | 76 | 69 | 58 |
| ABRIL | 67 | 82 | 50 | 3 | | 7 | 77 | 77 | 52 |
| MAIO | 60 | 48 | 38 | 2 | 14 | 5 | - | - | - |
| JUNHO | 31 | 66 | 51 | 2 | 25 | 8 | - | - | - |
| JULHO | 5 | | 50 | 5 | 22 | 4 | - | - | - |
| AGOSTO | 22 | 89 | 36 | 7 | 26 | 6 | - | - | - |
| SETEMBRO | 47 | 56 | 34 | 5 | 2 | 4 | - | - | - |
| OUTUBRO | 42 | 39 | 43 | 4 | 28 | 71 | - | - | - |
| NOVEMBRO | 43 | 36 | 22 | 9 | 17 | 3 | - | - | - |
| DEZEMBRO | | | | 14 | 17 | 14 | - | - | - |
| TOTAL DE CONSULTAS | 447 | 561 | 479 | 138 | 272 | 151 | | | |

Fonte: As autoras (2021)



Através dos dados verificou-se que em 2019 foram realizadas na UBS do Alto da Colina 447 consultas de puericultura em criança de 0 a 2 anos, enquanto que na UBS Ceiça foram 561 consultas e na UBS Vila Nova 2 foram 479 consultas. No ano de 2020 observou-se que na UBS do Alto da Colina foram realizadas 138 consultas, UBS Ceiça 272 consultas e na UBS Vila Nova 2 151 consultas. Entre janeiro a abril de 2021 foram realizadas na UBS Alto da Colina 303 consultas de puericultura, UBS Ceiça 262 e na UBS Vila Nova 2 são 216 consultas em crianças de 0 a 2 anos de idade.

Sobre as vacinas relacionadas a faixa etária de 0 a 2 anos de idade que é um dos indicadores de puericultura determinados pelo Ministério da Saúde, os dados estão demonstrados na tabela 3.

Tabela 3 – Distribuição da amostra relacionado ao quantitativo de vacinas acompanhadas nas consultas de puericultura referentes a faixa etária de 0 a 2 anos realizadas no município de Porto Nacional no período de 2019 e 2020.

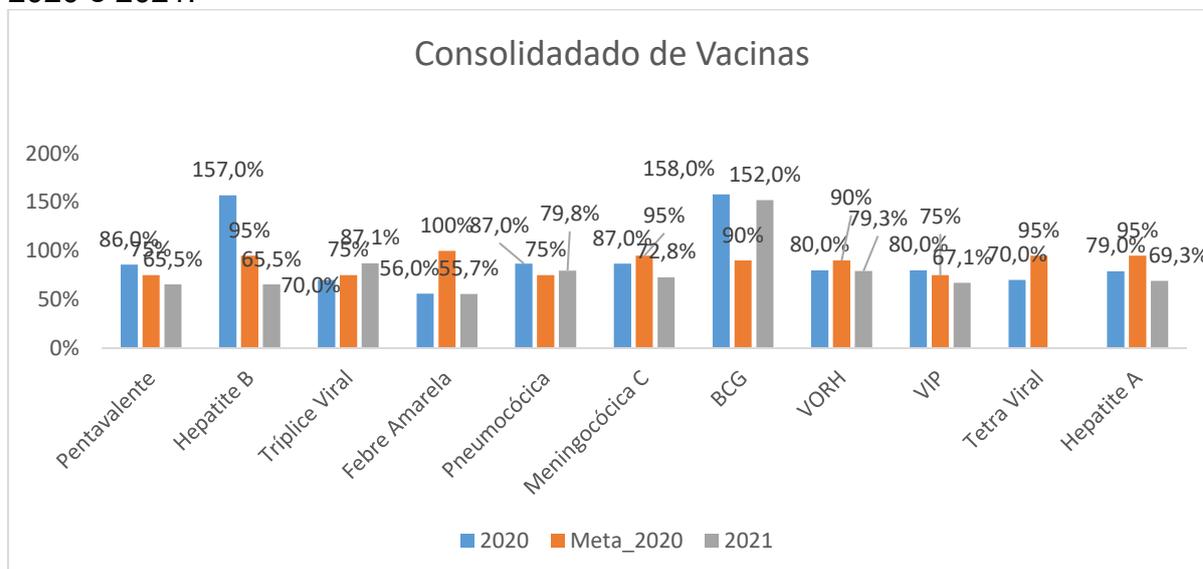
| Vacinas preconizadas para faixa etária de 0 a 2 anos | 2019 | | | | | | 2020 | | | | | |
|--|--------------|-----|--------------|-----|--------------|-----|----------|-----|--------------|-----|--------------|-----|
| | 1º quad. | | 2º quad. | | 3º quad. | | 1º quad. | | 2º quad. | | 3º quad. | |
| | n | (%) | n | (%) | n | (%) | n | (%) | n | (%) | n | (%) |
| PENTAVALENTE | 329 | 89 | 325 | 88 | 196 | 53 | | | 351 | 87 | 300 | 74 |
| MENINGO C | 345 | 94 | 346 | 94 | 347 | 94 | | | 355 | 88 | 311 | 77 |
| POLIOMELITE | 353 | 95 | 317 | 86 | - | - | | | | | | |
| TRÍPLICE VIRAL | - | - | 336 | 91 | 375 | 102 | | | 285 | 71 | 267 | 66 |
| BCG | 415 | 112 | 227 | 62 | 566 | 153 | | | 641 | 159 | 500 | 124 |
| TETRA VIRAL | 303 | 82 | 307 | 83 | 358 | 97 | | | 285 | 71 | 67 | 17 |
| FEBRE AMARELA | 303 | 82 | 212 | 57 | 238 | 64 | | | 228 | 56 | 174 | 43 |
| HEPATITE A | 340 | 92 | 318 | 86 | 354 | 96 | | | 321 | 79 | 227 | 56 |
| PNEUMOCÓCICA 10 VALENTE | 352 | 95 | - | - | 334 | 91 | | | 355 | 88 | 295 | 73 |
| ROTA VÍRUS | 338 | 92 | - | - | - | - | | | 327 | 81 | 318 | 79 |
| VIP VOP | 596 | 162 | - | - | 328 | 89 | | | 226 | 56 | 293 | 73 |
| HEPATITE B | - | - | - | - | 573 | 155 | | | 635 | 157 | 442 | 109 |
| TOTAL DE VACINAS APLICADAS | 3.774 | | 2.388 | | 3.669 | | | | 4.009 | | 3.194 | |

Fonte: As autoras (2021)

De acordo com os dados coletados a partir dos relatórios emitidos nos anos de 2019 e 2020, observou-se que a meta foi alcançada diante das porcentagens mencionadas, e conclui-se que houve uma diminuição no calendário vacinal de crianças de 0 à 2 anos.

Segundo os dados dos consolidados de vacinas, referente as metas indicadoras do ano de 2020 e 2021 do município, segue os dados no gráfico 1.

Gráfico 1 – Distribuição do consolidado de vacinas com as metas indicadoras anuais, estipulados por tipos de vacinas no município de Porto Nacional - TO nos anos de 2020 e 2021.



Fonte: As autoras (2021)

O gráfico é representado com os dados consolidados de vacinas dos anos de 2020 e 2021 e as metas indicadoras para o município, onde podemos observar os tipos de vacinas e o percentual de cada uma delas. A vacina Pentavalente ultrapassou a meta indicadora no ano de 2020, a vacina Hepatite B teve ótimo índice no ano de 2020 com 91,5% a mais da meta, a Tríplice Viral ultrapassou a meta somente em 2021, a vacina de Febre Amarela não conseguiu atingir a meta nos anos de 2020 e 2021, a Pneumocócica atingiu a meta durante os anos de 2020 e 2021, a vacina Meningocócica C não atingiu a meta indicadora nos anos de 2020 e 2021, a vacina BCG teve alta significativa durante os anos de 2020 e 2021, a vacina VORH não houve alcance da meta nos anos de 2020 e 2021, a VIP ultrapassou a meta indicadora apenas no ano de 2020, a vacina Treta Viral não teve alcance da meta em 2020 e não houve registro durante o ano de 2021 e a vacina de Hepatite A não teve alcance da meta indicadora no anos de 2020 e 2021.

A vacina BCG e Hepatite B obteve um aumento significativo durante os anos de 2020 e 2021 devido a obrigatoriedade dessas vacinas serem administradas ainda em ambientes hospitalar antes mesmo da alta medica para o recém-nascido.

Discussão

A pandemia afetou significativamente os atendimentos e a operacionalização das Unidades Básicas de Saúde, mudando a rotina de trabalho, sistema de organização e o fluxo no atendimento, causando um distanciamento significativo da comunidade até unidade básica mesmo sendo a porta de entrada preferencial ao Sistema Único de Saúde.

No entanto toda a rede de saúde sofreu drásticas mudanças para que esse acolhimento tornasse mais humanizado possível, desta forma fazendo com que houvesse uma reformulação nos protocolos de atendimento a comunidade.

O impacto causado durante a pandemia desencadeou um período de grandes desafios na saúde pública, com reflexos que atingem principalmente os mais necessitados e vulneráveis. Houveram alterações na rotina de trabalho de todas as Unidades Básicas de Saúde, com os atendimentos voltados apenas para casos de emergência e testes rápido para o Covid-19, havendo assim um distanciamento devido ao isolamento da população. Como por exemplo as visitas que são realizadas como rotina pelo Agentes de Saúde que foram restringidas por questões de segurança tanto para os profissionais quanto para a comunidade devido a pandemia.

“O principal meio de ligação entre a comunidade e a Unidade Básica de Saúde são os agentes comunitários de saúde, que por atuarem junto da comunidade se tornam conhecedores da condição de vida local. Além de outras funções, eles realizam a busca ativa dos casos, permitindo o amparo da comunidade local pela equipe de saúde.” (FONSECA *et al.* 2020)

A puericultura é importante para o crescimento e desenvolvimento infantil, pois é uma forma de prevenção, supervisão e detecção de doenças na criança nos dois primeiros anos de vida. Através dela é realizado um acompanhamento periódico, tendo como objetivo diagnosticar possíveis alterações que podem ser tratadas precocemente no CD, promover a saúde e detectar de forma precoce possíveis alterações que possam comprometer o crescimento saudável, além do acompanhamento do calendário vacinal da criança, e as orientações de enfermagem dadas aos familiares.

É preconizado pelo Ministério da Saúde que haja pelo menos sete consultas de rotina durante o primeiro ano de vida, para que obtenha um melhor acompanhamento do desenvolvimento e crescimento infantil. Realizada uma consulta na primeira semana de vida, outra no primeiro mês de vida do RN, próxima com dois meses de vida, seguindo por quatro meses de vida, próxima consulta com seis meses, nove meses e doze meses. Vale ressaltar que no segundo ano de vida deve ser feita a consulta do décimo oitavo mês e no vigésimo quarto mês, posteriormente as consultas serão anuais para dar-se continuidade a promoção de saúde da criança.

Este acompanhamento é analisado os seguintes desenvolvimentos, tais como: cognitivo, motor, peso e estatura ideias para o crescimento, mantenho principalmente o vinculo familiar que é de suma importância ao desenvolvimento da criança.

Segundo VIEIRA *et al.* (2018) o acompanhamento sistemático na consulta de enfermagem é imprescindível, principalmente na infância, por causa da vulnerabilidade a que a criança está exposta.

No Brasil durante a interrupção dos atendimentos nas consultas de puericultura, não houve o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, priorizando somente o atendimento do recém-nascido, vacinação na maternidade, promoção no aleitamento materno exclusivo, e triagens neonatal com crianças até trinta dias. (CABRAL *et al.* 2021).

Diante dos dados apresentados nas consultas de puericultura nos anos de 2019 à 2021, observou-se que em 2019 havia um quantitativo padronizado, e em 2020 houve uma diminuição a partir do segundo quadrimestre devido a pandemia causada pelo Covid-19, que perdurou com oscilações até o primeiro quadrimestre de 2021.

O Programa Nacional de Imunização e salas de vacinas têm uma relevância maior na enfermagem, pois a APS reconhece a importância das vacinas e a atualização do calendário vacinal, o que contribui de maneira geral a prevenção de doenças e agravos. (LOPES, 2020).

São através de ações de saúde que são realizadas promoções de intervenções para que se faça o controle de doenças infectocontagiosas na comunidade, pois tem impacto significativo na redução das taxas de mortalidade de crianças de 0 a 2 anos.

“O Brasil vem registrando queda nas taxas de cobertura vacinal nas últimas décadas e, principalmente, para vacinas preconizadas no calendário vacinal para o primeiro ano de vida. A taxa de cobertura vacinal nos primeiros meses de 2020 mostra uma queda de até 30% para vacinas importantes, quando comparados aos dados referentes a 2019.” (OLIVEIRA *et al.* 2021)

A vacinação é uma ferramenta com tecnologia comprovada em sua eficácia, que garante o combate de doenças imunopreveníveis, além de reduzir e erradicar doenças que ameaçam a vida.

É pertinente destacar que mesmo diante da crise sanitária não houve drástica diminuição das vacinas, cumprindo-se assim as metas vacinais do município, colaborando para imunização das crianças de 0 a 2 anos, pois a vacinação infantil é fundamental para um desenvolvimento saudável, além de controlar e prevenir doenças.

“No Brasil também se avalia esses indicadores, através do sistema de vigilância, analisando o risco da transmissão das doenças em cada área e as suscetibilidades, para a avaliação das intervenções necessárias.” (OLIVEIRA *et al.* 2021)

A vigilância trabalha em parceria com as unidades básicas de saúde para a coleta desses dados, onde são notificados para controle de perfil epidemiológico de toda a região.

Considerações Finais

Conclui-se que em 2020 houve uma diminuição nas consultas de puericultura de crianças de 0 a 2 anos, relacionado a resistência dos pais de comparecerem nas unidades para os atendimentos devido ao vírus da Covid-19, pelo fato do desconhecimento sobre a doença relacionado ao tipo de contágio do COVID-19 e suas possíveis complicações, vale ressaltar também sobre o lockdown severo em alguns meses para controle de propagação da doença, entretanto no ano de 2021 observa-se uma volta gradativa aos atendimentos nas Unidades, uma vez que há um aumento no número de pessoas imunizadas, e diminuição da mortalidade causada pelo vírus, despertando uma maior segurança na comunidade para que pudessem voltar a comparecer as consultas de rotina nas Unidades de Saúde.

Durante essa pesquisa houveram dificuldades para a obtenção de dados, pois em cada unidade apresenta seu próprio protocolo de sistematização organizacional, onde inclui dados, arquivos e relatórios mensais. Na busca desses dados chegou-se à conclusão que é necessário padronizar esse sistema para todas as Unidades, em forma de arquivos, formulários que facilite informações retroativas para melhor conclusão de dados.

Portanto, conclui-se que essa pesquisa contribuiu para despertar os enfermeiros e agentes comunitários de saúde, uma maior preocupação em manter dados armazenados e atualizados de crianças cadastradas nas Unidades, para um melhor acesso a dados e informações dos anos anteriores, com o objetivo de formular estratégias para captação desse público para consultas e vacinas e sobre tudo, o armazenamento desses dados e também uma maneira de resguardar o profissional de forma comprovada toda a sua produtividade que são realizadas durante cada mês.

Referências

FONSECA, T. G. N.; PASSOS, T. R.; FRANCO, A. G.; CARVALHO, G. A. P.; DIAS, S. C.; MARTINS, C. M.; JUNIOR, S. M.; FRANCO, A. B. G. **A Unidade Básica de Saúde (UBS) frente a pandemia do novo Coronavírus: a conduta do usuário na visão dos profissionais da saúde.** 2020. v. 310. n. 125. p. 01, 2020. Disponível em: [View of The Basic Health Unit in face of the new Coronavirus pandemic: the user's conduct in the view of health professionals \(iajmh.com\)](http://www.iajmh.com) . Acesso em: 20 de Novembro DE 2021.

Ministério da Saúde. **Gestão e gestores de políticas públicas de atenção à saúde da criança: 70 anos de história.** Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000601000&lng=pt&tlng=pt . Acesso em: 10 de outubro de 2021.

Ministério da Saúde. **Manejo de corpos no contexto do novo Corona vírus. COVID-19.** Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Citado 2020. Abr. v. 01. p. 16. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/ress/2020.v29n3/e2020226/pt/> . Acesso em 10 de outubro de 2021.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento.** Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://journal.sobep.org.br/wpcontent/uploads/articles_xml/2238-202X-sobep-20-spe-0006/2238-202X-sobep-20-spe-0006.x65337.pdf . Acesso em: 22 de setembro de 2021.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde - SAPS. Protocolo de manejo clínico do Corona vírus (covid-19) na atenção primária à saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. citado 2020 mar v. 28. p. 40. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/ress/2020.v29n3/e2020226/pt/> . Acesso em: 5 de novembro de 2021.

PEREIRA, W. C. **Promoção do desenvolvimento infantil de 0 a 3 anos: o acompanhamento da família.** 2018. 45f. TCC (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Acesso em 10 de novembro de 2021.

PINTO, A. G. A.; SILVA, C. R. L.; FILHO, J. A. S.; TAVARES, M. N. M. **Consulta de enfermagem em puericultura na estratégia saúde da família: revisão integrativa.** 2019. v. 22. n. 256, 2019. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/375> . Acesso em: 15 de novembro de 2021.

OLIVEIRA, J. B.; RANGEL, A. L. F. R.; RODRIGUES, M. F.; JACOMINI, L. S.; MANGIAVACCHI, B. M. **Imunização no primeiro ano de vida: a vulnerabilidade brasileira em tempos de pandemia.** 2020. v.1. n.5. p. 216 e 219, 2020. Disponível em: [Vista do IMUNIZAÇÃO NO PRIMEIRO ANO DE VIDA: A VULNERABILIDADE](#)

[BRASILEIRA EM TEMPOS DE PANDEMIA \(multiplosacessos.com\)](https://www.multiplosacessos.com) . Acesso em: 20 de Novembro de 2021.

REICHERT, A. P. S.; TOSO, B. R. G. O.; VIEIRA, D. S.; NASCIMENTO, J. A.; SANTOS, N. C. C. B.; COLLET, N. **A Prática do Enfermeiro na consulta de puericultura na estratégia saúde da família.** 2018. v. 27. n. 4, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/kRzgT5Z6WNVpwF8F5xcV4cH/?lang=pt> . Acesso em: 15 de novembro de 2021.